

As bases operacionais das companhias aéreas de baixo custo: O Caso da Ryanair

Operational bases of **Low Cost Carriers**: Case study of Ryanair

CLÁUDIA ALMEIDA * [calmeida@ualg.pt]

Palavras-chave | Bases operacionais, companhias aéreas de baixo custo, Ryanair

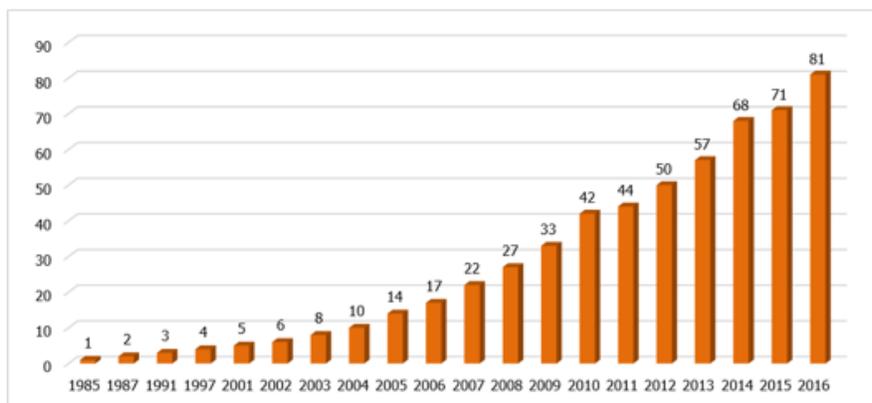
Objetivos | Ao longo dos últimos anos o setor do transporte aéreo na Europa assistiu a grandes alterações que em muito se devem ao processo de desregulamentação que ocorreu neste continente em 1997, que segundo Almeida e Costa (2014) permitiu a entrada de novas companhias aéreas no mercado, nomeadamente as de baixo custo, que para além de operarem segundo um modelo de negócio distinto, privilegiam os voos ponto a ponto entre aeroportos secundários, o que lhes permite uma rápida rotação e uma maior rentabilidade da sua frota. Nos últimos anos, companhias como a Ryanair ou a Easyjet criaram bases operacionais em vários aeroportos primários e secundários, um pouco por toda a Europa, permitindo uma maior dinâmica de mercado, introdução de novas rotas, aumento do número de frequências e maior utilização da sua frota, com o objetivo de obter um maior retorno financeiro. O aumento de rotas à partida de diferentes pontos da Europa, permitiu o desenvolvimento deste modelo de negócio, que rapidamente começou a concorrer com o das companhias aéreas regulares tradicionais e de bandeira, bem como com as companhias charter (Almeida e Costa, 2012). O presente artigo visa trazer à discussão a operação destas companhias aéreas e acima de tudo a abertura de bases operacionais por parte destas companhias aéreas, as suas implicações e acima de tudo o impacto que as mesmas originam quer nos aeroportos, quer nos destinos onde estes estão inseridos. Importa referir que segundo Graham e Shaw (2008) se pode definir uma base operacional como um aeroporto onde uma determinada companhia aérea baseia as suas aeronaves, tripulação e serviços de apoio à sua operação, podendo subcontratar, nestes mesmos aeroportos, os serviços de *handling* e de manutenção. Um dos casos mais paradigmáticos na Europa é o da companhia aérea irlandesa Ryanair que registava em final de novembro de 2016 cerca de 81 bases operacionais ativas onde tem baseada a sua frota que ultrapassa as 300 aeronaves. Este posicionamento estratégico permite à Ryanair a oferta diária de mais de 1600 voos para cerca de 192 destinos em 31 países (ELFAA, 2015).

Metodologia | Para esta análise foi utilizada uma metodologia que cruzou dados secundários existentes no sítio da internet da European Low Fare Airlines Association (www.elfaa.org) relativos à *performance*

* **Doutorada e Pós-Doutorada em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Docente** na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve. **Investigadora** no CIEO (Centro de Investigação sobre os Espaços e as Organizações) onde lidera a linha de investigação sobre Acessibilidades, Transportes e Turismo.

das principais companhias aéreas de baixo custo a operar na Europa, assim como na recolha de dados secundários no sítio da internet da companhia aérea Ryanair, de modo a poder identificar quais os aeroportos que são classificados em novembro de 2016 pela companhia aérea como bases operacionais.

Principais resultados e contributos | A operação das companhias aéreas de baixo custo na Europa suscita alguma curiosidade, principalmente pelo facto de terem uma operação bastante diversificada e distribuída um pouco por toda a Europa. A análise dos dados secundários recolhidos na ELFAA e diretamente no sítio da internet da Ryanair permitiram avaliar a dimensão da operação que esta companhia aérea apresenta no mercado e as razões pelas quais se diferencia das restantes companhias de baixo custo europeias e suas concorrentes diretas. Na última década a Ryanair aumentou substancialmente o número de bases operacionais (de 17 bases em 2006 para 81 bases em 2016), como se pode avaliar no Gráfico 1.



Fonte: Elaboração própria com base em dados recolhidos no sítio da internet da Ryanair

Figura 1 | Evolução do número de bases operacionais da Ryanair (1985-2016)

As atuais 81 bases operacionais distribuídas em 19 países¹ permitem a esta companhia aérea um aumento substancial de rotas e frequências ao longo do dia e acima de tudo a um aumento no número de passageiros transportados, que atingiu em 2015 os 101,4 milhões de passageiros (IATA, 2016). Para Box e Byus (2005), esta estratégia oferece às companhias aéreas um maior dinamismo, a operação em novos mercados onde captam novo tráfego, aumento do número de frequências e maior utilização da frota de aeronaves.

Limitações | A principal limitação relacionada com esta temática reside no facto de ser ainda um tema pouco explorado do ponto de vista académico e de não existir muita informação estatística que nos permita avaliar de forma mais rigorosa a presença destas companhias aéreas nos aeroportos onde possui uma base operacional, o que nos leva a crer que urge uma análise mais aprofundada e acima de tudo sistematizada de dados que permitam análises periódicas e ajudem na definição de estratégias de atuação.

¹Itália (15); Espanha (14); Reino Unido (11); Alemanha (7); Irlanda (5); Grécia (4); Polónia (4); Portugal (4); Holanda (3); Bélgica (2); Croácia (2); Marrocos (2); Suécia (2); Eslováquia (1); Hungria (1); Lituânia (1); Malta (1); Noruega (1) e Roménia (1).

Conclusões | O processo de desregulamentação que viu a sua conclusão na Europa em 1997 veio permitir um novo dinamismo no negócio do transporte aéreo e acima de tudo originar um aumento da mobilidade das populações um pouco por toda a Europa. A facilidade com que se viaja hoje do ponto A para o ponto B a tarifas baixas veio permitir o aumento da procura de novos destinos turísticos e em muitos casos no desenvolvimento de destinos até aí pouco procurados do ponto de vista turístico devido às deficientes acessibilidades aéreas. A companhia irlandesa Ryanair é um dos exemplos mais paradigmáticos desta situação, possuindo em final de novembro de 2016 cerca de 81 aeroportos que classificou de suas bases operacionais, ou seja, aeroportos onde tem baseados um conjunto de aeronaves e de onde podem ser diariamente oferecidas rotas para diferentes pontos da Europa. A evolução do número de bases operacionais por parte desta companhia aérea é sem dúvida ímpar no setor do transporte aéreo.

Agradecimentos | Este artigo é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04020/2013.

References |

- Almeida, C. & Costa, C. (2012). A operação das companhias aéreas de baixo custo na Europa. O caso da Ryanair. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 387-402;
- Almeida, C. & Costa, C. (2014). A operação das companhias aéreas nos aeroportos Hub & Spoke e nas bases operacionais. *Pasos Online*, 12 (4), 765-775;
- Box, T. & Byus, K. (2005). Ryanair: Successful low cost leadership. *Journal of the International Academy for Case Studies*, 13 (3), 9-13;
- ELFAA (2015). Member's statistics – June 2015. European Low Fare Airlines Association. Acedido em 17 de novembro de 2016, em http://www.elfaa.com/Statistics_june2015.pdf
- Graham B., & Shaw, J. (2008). Low-cost airlines in Europe: reconciling liberalization and sustainability, *Geoforum*, 39 (3), 1439-1451;
- IATA (2016). World Air Transport Statistics 2015. International Air Transport Association.